**Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação-**

**RIO DE JANEIRO**

**RELATÓRIO**

Data: 25 de fevereiro de 2010

Local: Auditório do Edifício Lúcio Costa - RJ

Hora: 09:00h às 18:00h

Coordenação Geral: Luiz Edmundo Costa Leite

**Coordenadores Especiais :**

**Raimundo Romeo , Egberto Gaspar Nelson Furtado**

**Municípios participantes:**

Angra dos Reis

Armação dos Búzios

Arraial do Cabo

Barra do Piraí

Belford Roxo

Cabo Frio

Cardoso Moreira

Duque de Caxias

Itaboraí

Italva

Macaé

Macuco

Niterói

Resende

Rio Bonito

São João do Meriti

São José do Vale do Rio Preto

São Pedro da Aldeia

Silva Jardim

Instituições participantes

UFRJ

Comissão Nacional de Energia Nuclear

CBPF

Vital Brazil

Mast

Pesagro

Fecomércio

UNIRIO

HYGEIA BIOTECH

**SUGESTÕES**

1-Criação de Secretarias Municipais de Ciência e Tecnologia-poucos municípios tem esse tipo de secretaria.Os municípios querem ajuda da SECT.

2-Atualização de professores nos municípios - áreas de ciências e outras

3-Transporte escolar em regiões municipais, com destaque para zonas rurais.

4-Melhora da produtividade agrícola, com mais tecnologia - areas animal e vegetal.

5-Tecnologia e inovação no ensino-modernização das escolas.

6-Recursos da FAPERJ para apoios a iniciativas municipais.

7-Inovação no fornecimento de água de qualidade,no interior.

8-Criação de pólos locais ,para desenvolvimento tecnológico e social. Treinamento de pessoal .

9-Inovação no setor de pesca de mar e piscicultura de interior( modernização)

10-Rio Digital e CVTs no interior.

11-Inovação na extração de pedras ornamentais e de trabalhos com derivados de argila ( cerâmica)

12-Incremento na produtividade de cana e fruteiras-Norte/Noroeste-inovação

13-Incentivo a agregação de valor aos produtos gerados nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Aporte de tecnologia e inovação.

**Os desígnios da 4a Conferência Nacional de CT&I**

**O caso do Rio de Janeiro**

Raras vezes em sua história, o Rio de Janeiro esteve tão bem representado na esfera política e nos órgãos de poder Federais, Municipais e Estaduais. Isso resulta em que, pela primeira vez em décadas, foi traçada uma estratégia de desenvolvimento, a partir dos centros de poder do Estado, abrindo novas perspectivas e novas fronteiras de atividade pública e privada.

Para que esse esforço produza efeitos profundos e duradouros, gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento, é essencial o engajamento decidido de toda a sociedade.

A atividade de exploração de petróleo e gás na plataforma continental abriu uma nova pers­pectiva econômica para todo o Rio de Janeiro estabelecendo-se em torno dela um colar de empresas de equipamentos, peças e acessórios, além de serviços de apoio, formando uma matriz econômica integrada.

Nesse sentido, foi importante a iniciativa do Governo Federal, que mobilizou o empresa­riado nacional e regional para atender à demanda de suprimentos industriais, peças e equipamentos para a indústria do petróleo, a exemplo do que ocorreu vitoriosamente na Noruega e na Grã-Bretanha, no contexto da exploração do petróleo no Mar do Norte.

O suporte para o desenvolvimento tecnológico, neste e em outros setores, tais como na nanotecnologia e na biotecnologia está disponível nos centros de conhecimento de excelência em pesquisa básica e aplicada nas universidades federais e estaduais vinculados direta e indiretamente à Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT/RJ). Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) e da iniciativa privada, está se coordenando vários projetos, industriais e de serviços, de acordo com as prioridades estabelecidas por nosso Governo Estadual.

A 4a Conferência Regional, realizada em Vitória, no Estado do Espírito Santo, constituirá uma grande âncora de oportunidades a serem plenamente utilizadas para o resgate socioeconômico da região Sudeste. Na medida em que esses caminhos sejam explorados, será possível criar uma cadeia integrada de atividades econômicas que possibilite o desenvolvimento regional auto-sustentado, com repercussões favoráveis em toda a sociedade.

Com a criação dezenas de Centros de Vocação Tecnológica (CVT’s), a SECT/RJ está decidida a contribuir na esfera da disseminação do conhecimento e aprendizado de várias profissões.

Estas ações atendem à uma natureza de necessidades que são básicas e, por vezes, sem exigência de formação acadêmica. Espera-se que esta camada da população reencontre o seu destino de crescimento e prosperidade sócio-econômica.

Sabemos, porém, que isso não se trata de tarefa apenas de Governo. A sociedade inteira, e em particular o empresariado da indústria, e dos serviços, devem engajar-se nesse esforço. Se isso acontecer, teremos encontrado juntos, um virtuoso destino para o nosso Estado.

E por falar em tecnologia.

1. Como vemos o desenvolvimento tecnológico no Estado o Rio de Janeiro?

O que ocorre no Rio é reflexo de uma política nacional e é o que ocorre no Brasil. Temos tido avanços notáveis na ciência básica, graças ao esforço de nossos pesquisadores, viabilizado por ainda parcos financiamentos públicos. Na hora da tecnologia, compramos tudo de fora e pagamos os "royalties". Não é mais possível nos darmos ao luxo de fornecer de graça os frutos de nossos esforços de pesquisa, na forma de artigos científicos envolvendo pesquisa básica, e não sermos capazes de produzir sequer a tecnologia de insumos químicos de boa qualidade. Para desatar este nó, não basta uma opção singela pela prioridade ao investimento em pesquisa aplicada. E preciso fazer com que as universidades e institutos de pesquisa concentrem esforços em tecnologias que interessem ao Brasil.

E quais são os autênticos interesses e neces­sidades do Brasil, ou melhor dizendo, de seu povo? Isto só um projeto Nacional como é a proposta da 4 Conferência Nacional em CT&I, que está sendo bem encaminhada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) por si responde. Não adianta o pesquisador tentar adivinhar o que poderia se ajustar às demandas do setor produtivo. É preciso estimular o empresário a bater às portas da universidade atrás de soluções que viabilizem o seu negócio.

E qual é o negócio do nosso empresariado? São nossas prioridades e é isto o que identificamos todos os dias e, concomitantemente, promovendo ações que neutralizem essas demandas sociais. O Governo Federal, também define com este esforço as prioridades Nacionais e está explicitando que formas de apoio serão oferecidas a quem atende a estas prioridades.

Aí, sim, o empresário vai bater às portas do competente pesquisador brasileiro e encomendar-lhe exatamente o que precisa para fazer jus ao incentivo oficial. E a tecnologia vai sair. E vai servir ao país e à sua população.

2. O que nossa experiência, a frente das questões tecnológicas tem nos mostrado?

Nossos pesquisadores e instituições de pesquisa têm dado mostras de vitalidade nos últimos anos. Temos artigos publicados na capa da Nature, a bíblia da ciência mundial. Estamos decifrando genomas, falando alto no cenário científico. Mas há um nó que precisa ser desatado para podermos colher os frutos dos investimentos públicos em pesquisa. Este nó é justamente o da tecnologia.

De forma simplificada, pode-se dizer que a ciência básica ou fundamental é aquela que abre caminhos para o desenvolvimento da tecnologia. Esta sim facilita a vida do Indivíduo, produz medicamentos, produtos, resultados imediatos, renda e emprego. Quando se faz uma descoberta no âmbito da ciência básica, ela é publicada e se toma de domínio público e internacional. Já a tecnologia, gera uma patente, que por sua vez, é explorada comercialmente e resulta em participação (royaltes) sobre todo recurso gerado a partir dela.

3. Como podemos estabelecer uma relação mais estreita dos empresários com os Centros de Pesquisas?

Temos uma estrutura industrial mista, com grande predominância de empresas estrangeiras ou multinacionais. Estas últimas preferem desenvolver ciência e tecnologia nas matrizes. Já muitas das empresas brasileiras - com exceção, talvez, das estatais, que de qualquer modo estão desaparecendo - preferem comprar tecnologia de prateleira. Nada podemos fazer contra isso. São as leis de mercado. Felizmente, o Governo Federal está criando incentivos fiscais e mercadológicos específicos para o desenvolvimento de tecnologia em casa. É assim que o mundo todo faz. Se isso não for feito, continuaremos com um futuro sombrio nessa área, ficando como eternos caudatários das tecnologias produzidas no exterior.

4. Como estamos implementando os programas e os projetos da Secretaria de Ciência e Tecnologia - SECT/RJ - em nosso Estado?

As atividades operativas da SECT/RJ, a partir deste governo, contou com o dobro dos investimentos em pesquisa e vem adotando uma linha de trabalho em duas direções principais. Primeiro, seguindo o modelo tradicional, de investimentos em pesquisa científica e no desenvolvimento tecnológico aplicado com sucesso no relacionamento entre as universidades e o setor empresarial. Segundo, atuando de uma forma mais dinâmica junto á população, no sentido de identificar suas neces­sidades e suscitar uma resposta nos centros universitários. O Programa Rio Digital é um dos exemplos que vem oferecendo internet grátis a milhões de pessoas.

Neste sentido, a SECT/RJ não se limita à oferta de tecnologia, o que às vezes não basta para viabilizar um empreendimento, ela se associou a outros órgãos estaduais de promoção empresarial, ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) intermediando a obtenção de recursos e infra-estrutura incentivados.

5. Como a tecnologia afeta o desenvolvimento humano, do cidadão e da cultura em nosso estado e em nosso país?

Nosso objetivo imediato é ajudar no desen­volvimento tecnológico de empresas nascentes no estado do Rio de Janeiro , mas encaramos isso como um meio para atingir um fim muito mais nobre, isto é, o desenvolvimento sócio-econômico como um todo e, particularmente, a geração de empregos de qualidade. A disseminação de padrões tecnológicos compatíveis com as necessidades em nosso Estado é um aspecto da promoção do desen­volvimento humano. Na medida em que estamos ajudando empresas a se desenvolver, estamos criando empregos e abrindo oportunidades de trabalho para os jovens, inclusive os egressos das universidades. Num sentido amplo, isso é também desenvolvimento cultural e uma contribuição à afirmação de direitos de cidadania.